



CONVITE

Conferência Internacional do Instituto Schiller:

“Uma bela visão para a humanidade em tempos de grande turbulência!”

Atualmente, a situação estratégica está passando não por uma, mas por várias mudanças tectônicas. Essas mudanças estão efetivamente enterrando a ordem unipolar que surgiu após a Segunda Guerra Mundial e, novamente, em uma nova forma, após o fim da Guerra Fria. A tese de Francis Fukuyama sobre o “fim da história”, com a qual ele se referia à dominação mundial pelo modelo liberal ocidental de democracia, acabou sendo uma das “eras” mais efêmeras da história.

Após o retorno do presidente Donald Trump à Casa Branca, o relacionamento transatlântico se desfez muito rapidamente, com uma explosão ensurdecadora de ruídos. “Os EUA agora são os inimigos do Ocidente”, gritou o Financial Times de Londres, em um artigo de primeira página que concluiu: “O Ocidente está morto”. A relação especial entre os EUA e o Reino Unido, que era o pilar da ordem unipolar, foi rompida e nunca mais será restaurada.

Agora está ficando claro que as forças pró-UE na Europa estavam aliadas ao mesmo “estado profundo” (deep state), às vezes chamado de “burocracia permanente”, que está sendo atacado pelo governo Trump. Os comentários do vice-presidente J.D. Vance na Conferência de Segurança de Munique sobre a falta de práticas democráticas na Europa atingiram em cheio a “burocracia permanente” europeia.

Se o presidente Trump conseguir não apenas acabar com a guerra na Ucrânia, mas também banir permanentemente o uso de armas nucleares que ameaçam a espécie, por meio de um processo de cooperação e diálogo com a Rússia e a China, ele merecerá um lugar no Monte Rushmore. Isso significaria nada menos do que a substituição da prática do confronto geopolítico contra os Estados do BRICS e do Sul Global pela cooperação para o benefício mútuo de todos.

A segunda mudança tectônica é marcada pelo processo em que as nações do Sul Global estão atualmente



superando 500 anos de colonialismo com a ajuda da China e caminhando para se tornarem países de renda média no curto prazo. Em vez de considerar esse desenvolvimento como uma ameaça, as nações europeias e os Estados Unidos deveriam receber com alegria a eliminação da pobreza extrema de bilhões de pessoas que agora estão sendo liberadas para atingir seu potencial máximo. A única maneira de superar o perigo de uma guerra nuclear global e a consequente aniquilação da espécie humana é por meio da cooperação com a Maioria Global.

A conferência também refletirá sobre o trabalho da vida de Lyndon LaRouche. A LaRouche Legacy Foundation (LLF – Fundação do Legado de LaRouche) apresentará amplas evidências de que Lyndon LaRouche, já na década de 1960, previu a atual crise do sistema liberal com uma precisão surpreendente. Se o mundo tivesse dado ouvidos à análise de LaRouche e à sua advertência sobre a destruição do antigo sistema de Bretton Woods por Nixon, por meio da introdução de taxas de câmbio flutuantes, o mundo nunca teria entrado na atual crise existencial - uma crise caracterizada por uma bolha financeira especulativa em expansão, uma economia física em colapso e um impulso insaciável para a guerra e a militarização schachtiana da economia associada a ela.

O método científico da economia física de LaRouche está mais próximo da China atualmente, e é por isso que esse país é tão bem-sucedido, um sucesso que pode ser reproduzido por qualquer nação que assim o desejar.

O principal desafio que o mundo como um todo enfrenta é finalmente criar uma nova ordem econômica mundial justa e aplicar o conceito de paz por meio do desenvolvimento. Na conferência, haverá uma discussão importante sobre a campanha do Schiller Institute para colocar o Plano Oásis, proposto pela primeira vez por LaRouche em 1975, na agenda de todo o sudoeste da Ásia. Haverá um foco especial em um plano de desenvolvimento para o continente africano, de acordo com a Agenda 2063 da União Africana, que compartilha o espírito do Plano Oásis.

Precisamos catapultar o mundo inteiro para fora da atual miséria do confronto geopolítico, da concepção bárbara de que tudo é um jogo de soma zero e de que sempre é preciso ter um inimigo. Chegamos a um momento da história em que precisamos absolutamente chegar a um novo paradigma que parta da ideia de uma humanidade única em primeiro lugar e, em seguida, una os interesses de todas as nações aos da Humanidade Uma. Precisamos criar uma nova era na história humana, baseada em axiomas completamente novos, e não nos da velha ordem que acabou de implodir. Para isso, precisamos de uma nova arquitetura de segurança e desenvolvimento global que leve em conta o interesse existencial de cada nação do planeta. É a qualidade de um caráter degradado ou sublime da cultura que determina como pensamos. O novo paradigma necessário exige que substituamos a ignorância, a indiferença e o chauvinismo atual com relação a outras culturas pela curiosidade, pelo interesse, pelo conhecimento e até mesmo pelo amor às diferentes culturas do planeta. A conferência do Instituto Schiller contará com um diálogo de culturas e civilizações, no qual a originalidade, bem como os princípios universais que unem a arte, serão destacados.

A humanidade está em seu ponto de inflexão mais importante de todos os tempos. Se continuarmos como bárbaros, sofreremos o destino dos dinossauros e dos trogloditas. Mas também temos esperança porque o homem é capaz da perfeição ilimitada de sua razão e da beleza de seu caráter. Isso deve informar nossa visão do futuro.

PROGRAMA

Sábado, 24 de maio

Painel 1: “Desafios estratégicos e a nova ordem emergente:” Sábado, às 11:00
(sempre hora de Brasília)

Música: *Bach*: Dura Jun, piano

Video: Lyndon LaRouche

Moderador: Dennis Speed (EUA.),

Helga Zepp-LaRouche (Alemanha), fundadora do Instituto Schiller

S.E. Naledi Pandor (África do Sul), ex-ministra de Relações Internacionais e Cooperação da África do Sul

S.E. Donald Ramotar (Guiana), ex-presidente da Guiana

Embaixador Jack Matlock (EUA), ex-embaixador dos Estados Unidos na União Soviética, 1987-1991

Embaixador Chas Freeman (EUA), ex-secretário adjunto de Defesa dos EUA para Assuntos de Segurança Internacional, 1993-1994

Prof. Dmitri Trenin (Rússia), Supervisor Acadêmico do Instituto de Economia e Estratégia Militar Mundial da Universidade da Escola Superior de Economia (HSE) (Moscou)

Ray McGovern (EUA), ex-analista sênior da Agência Central de Inteligência dos EUA (CIA); membro fundador da Veteran Intelligence Professionals for Sanity (VIPS)

Scott Ritter (EUA), ex-oficial de inteligência dos EUA, e ex-inspetor de armas da ONU

Painel 2: A beleza da diversidade de culturas: 15:00 às 18:00

Moderador: Jen Pearl (EUA), Instituto Schiller

Video: Lyndon LaRouche sobre Jesu, Meine Freude

Música: Jesu, Meine Freude (Johann Sebastian Bach)

Helga Zepp-LaRouche (Alemanha), fundadora do Instituto Schiller

Megan Dobrodt (EUA), presidente do Instituto Schiller EUA

Elvira Green (EUA), ex-cantora da Metropolitan Opera

Feride Istogu (Albânia)

Nader Majd (Irã)

Costas Tsourakis (Grécia)

Everett Suttle (EUA)

Música: Ave Verum Corpus (W.A. Mozart)

Painel 3: O programa LaRouche para criar 3 bilhões de novos empregos produtivos em uma geração: 20:00 – 23:00

Música: John Sigerson e Dura Jun, 3 configurações de Frühlingsglaube

Harley Schlanger (EUA), vice-presidente da diretoria do Schiller Institute

Paul Gallagher (EUA), editor da economia, EIR

Bob Baker, Marcia Baker e agricultores (EUA)

Domingo, 25 de maio

Painel 4: A Fundação do Legado de LaRouche (LaRouche Legacy Foundation) sobre a atualidade das ideias de LaRouche: 10:00 - 13:00

Música: 1º movimento da Sonata para piano em Si bemol de Schubert, Martin Kaptein, piano

Moderador: Dennis Small (EUA), Fundação Legado de LaRouche)

Lyndon LaRouche, trechos de vídeo

Diane Sare (EUA), presidente da The LaRouche Organization, ex-candidata independente ao Senado dos EUA em Nova York

Helga Zepp-LaRouche (Alemanha), fundadora do Instituto Schiller

Painel 5: Moldando os próximos 50 anos da Terra: 14:00 – 17:00

Música: Franz Schubert Impromptu in G flat, Martin Kaptein

Vídeo: Lyndon LaRouche

Moderador: Daniel Burke (EUA), Instituto Schiller

Jason Ross (EUA), consultor científico do Instituto Schiller

Mike Campbell (EUA)

Adrian Pearl (EUA)

Robert Castle (EUA)

Carolina Domínguez (México), Instituto Schiller

Kynan Thistlethwaite (EUA)

Anastasia Battle (EUA)

Jose Vega (EUA), líder do Movimento de Jovens LaRouche, candidato independente ao Congresso, Bronx, Nova York

Megan Dobrodt (EUA), presidente do Instituto Schiller

Sessão de intervalo e discussão para jovens: 17:00 – 19:30

Painel 6: A Revolução Industrial 4.0: Espaço, fusão e IA: 19:30 – 22:30

Música: Trio de Beethoven: Dura Jun, piano; Jungwon Yoon, violino e Sam Chung, violoncelo

Vídeo: Lyndon LaRouche

Moderador: Dennis Speed (EUA), Instituto Schiller

Jacques Cheminade (França), ex-candidato à presidência, presidente do Solidarité et Progrès

Kelvin Kemm (África do Sul), físico nuclear, ex-presidente da Corporação da Energia Nuclear da África do Sul

William Happer (EUA), Professor Emérito de Física, Universidade de Princeton; ex-membro do Conselho de Segurança Nacional dos EUA e do Departamento de Energia dos EUA

Steve Durst (EUA), Associação Internacional do Observatório Lunar

Jason Ross (EUA), consultor científico do Instituto Schiller

Registre-se aqui para participação presencial, nos arredores da cidade de Nova Iorque.



E aqui para registro zoom online.



Para informação adicional, enviar email a preguntas@larouchepub.com